

A mediação da leitura na produção científica portuguesa

Patrícia de Almeida

Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, Coimbra, Portugal

mebpatricia@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v12.n3.2019.19972>

Recebido/Recibido/Received: 2018-12-05

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2019-06-18

Resumo: No âmbito da mediação da leitura, reconhece-se a importância do acesso à informação e leitura pelos cidadãos, bem como o papel assumido pelos serviços de informação na construção das competências leitoras e no desenvolvimento da cidadania, com destaque para as bibliotecas. Face à relevância deste assunto, tem-se o objetivo de aferir qual a atenção que os académicos portugueses têm dado a este tema, especificamente verificar se, na produção científica portuguesa, existe um interesse proporcional à relevância das práticas de mediação de leitura (implícitas e explícitas) e se é possível detetar tendências neste domínio. Para tal, realiza-se um estudo de caso no portal RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. Os resultados mostram algum interesse pelo tema, mas principalmente na área da Educação. Os conteúdos científicos são de produção irregular ao longo dos anos, sem destaque para instituições ou autores específicos e estão presentes maioritariamente em dissertações de mestrado. Conclui-se que a produção científica portuguesa, em especial a área da Ciência da Informação, parece não se interessar significativamente pelo tema da mediação da leitura como seria suposto, e que não existem tendências claras neste domínio.

Palavras-chave: Mediação da leitura. produção científica. bibliotecas. Portugal. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal.

The mediation of reading in the Portuguese scientific production

Abstract: In the context of mediation of reading, the importance of access to information and reading by citizens is recognized, as well as the role assumed by the information services in the construction of reading skills and in the development of citizenship, especially libraries. Because of the relevance of mediation of reading, the objective is to discover the attention that Portuguese scholars have given to this subject, specifically to verify if, in the Portuguese scientific production, there is a proportional interest to the relevance of the practices (implicit and explicitly) of mediation of reading and whether it is possible to detect trends in this area. For this, a case study is carried out in the portal RCAAP - Scientific Repositories of Open Access of Portugal. The results show some interest in the subject, but especially in Education. The scientific contents are irregularly produced over the years, with no emphasis on specific institutions or authors and are present mainly in master's dissertations. It is concluded that the Portuguese scientific production, especially of Information Science, does not seem to be significantly interested in the subject of mediation of reading as would be supposed, and that there are no clear trends in this area.

Keywords. Mediation of reading. scientific production. Libraries. Portugal. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal.

La mediación de lectura en la producción científica portuguesa

Resumen: En el marco de la mediación de la lectura, se reconoce la importancia del acceso a la información y lectura por los ciudadanos, así como el papel asumido por los servicios de información en la construcción de las competencias lectoras y en el desarrollo de la ciudadanía, con destaque para las bibliotecas. Dada la importancia de este tema, se objetiva evaluar la atención que los estudiosos portugueses han dado a este tema, en concreto para comprobar si, en la producción científica portuguesa, hay una participación proporcional en la relevancia de las prácticas de mediación de lectura (implícita y

explícitas) y si es posible detectar tendencias en este ámbito. Para ello, se hace un estudio de caso en el portal de RCAAP - Científicas Repositorios de Acceso Abierto en Portugal. Los resultados muestran algún interés por el tema, pero principalmente en el área de la Educación. Los contenidos científicos son de producción irregular a lo largo de los años, sin destaque para instituciones o autores específicos y están presentes mayoritariamente en disertaciones de maestría. Se concluye que la producción científica portuguesa, especialmente en el área de Ciencias de la Información, no parece estar interesada significativamente en el tema de la mediación de lectura según se creía, y no hay tendencias claras en este campo.

Palabras clave. Mediación de la lectura. producción científica. Bibliotecas. Portugal. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal.

1 Introdução

Lembrou Umberto Eco (1994) que existe um mal-entendido relacionado com a noção de biblioteca, quando se pensa que o leitor vai à biblioteca requisitar um livro cujo título se conhece. Como bem sabem os profissionais da informação que trabalham nestas instituições, tal nem sempre é verdade. Regra geral, um leitor dirige-se à biblioteca em busca de algo novo e desconhecido, não para encontrar o que já conhece. E se este leitor não encontrar o objeto da sua demanda, se este vazio se repetir e se tornar ele mesmo o caminho e a resposta, então será inevitável que o leitor questione o interesse da biblioteca, os seus fins e a sua missão (CABRAL, 2017). Por isso, uma das funções da biblioteca é a de (fazer) descobrir livros de cuja existência não se suspeitava e que se poderão revelar de extrema importância para os leitores (ECO, 1994).

Desta forma, as práticas leitoras dos cidadãos podem refletir o serviço que a biblioteca presta à sociedade, enquanto lugar por excelência de acesso à informação e à leitura. Como é lógico, a existência de documentos na biblioteca não é, por si só, suficiente para que estes informem o leitor, potenciem o conhecimento e tenham o devido impacto social. É preciso ler os documentos e, neste sentido, a mediação da leitura apresenta-se como uma tarefa fundamental, como um dos desafios mais importantes da leitura no século XXI (SILVEIRA, 2014). Neste trabalho, entende-se a mediação no seu sentido mais etimológico, isto é, enquanto intervenção entre duas partes efetuada por uma terceira, evitando as apropriações pelas diferentes áreas científicas e as várias perspetivas do conceito, que geram resultados diversos (RODRIGUES; CRIPPA, 2011; MARTINS, 2014).

Almeida Júnior e Bortolin (2007) especificam a mediação da informação e definem-na como “toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação – direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça [...] uma necessidade informacional” (p. 6). Segundo Rodrigues e Crippa (2011), a mediação faz o que é necessário à Ciência da Informação, ou seja, estudar os utilizadores para lhes proporcionar serviços adequados às suas necessidades. E neste sentido, nos serviços prestados pelas bibliotecas, Guedes e Baptista (2013) afirmam que os

bibliotecários atendem e auxiliam os utilizadores que procuram informação para suprir uma determinada necessidade e isso é um ato de mediação. Já Martins (2014) explica que, no âmbito da Biblioteconomia, existe uma compreensão sedimentada da mediação enquanto elo e ponte estabelecidos por meio de um elemento terceiro, tendo por objetivo o acesso à leitura e à informação. Nota-se, como denominador comum na generalidade da literatura, que esta intervenção entre duas partes se relaciona com o processo de suprir as necessidades informacionais dos cidadãos, onde o bibliotecário sobressai como um agente intermediário.

No que respeita especificamente à mediação da leitura, acredita-se que esta seja uma tarefa transversal a toda a sociedade, onde assumem particular relevância os pais (BOJCZYK; DAVIS; RANA, 2016), os professores (SILVA; ARENA, 2012; SILVA, 2015; NEITZEL; BRIDON; WEISS, 2016), os escritores, editores e livreiros (SILVA, 2009; SANCHEZ, 2016), os biblioterapeutas (GUEDES; BAPTISTA, 2013) e os bibliotecários (BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2014; FLECK; CUNHA; CALDIN, 2016). Seja parental, autónoma, orientada em contexto escolar ou em bibliotecas, a leitura poderá ser mediada através de inúmeras práticas, umas mais conhecidas e tradicionais do que outras, tal como a leitura de histórias pelo pai/mãe antes de dormir ou a Hora do conto em serviços de informação especializados.

Salienta-se que, com a *web 2.0*, despontam novas práticas e que as comunidades leitoras vão assumindo novas configurações. Assim, surgem também outras formas de mediação, nomeadamente através de plataformas específicas para a partilha de leituras (por exemplo, Librarything¹, Goodreads², Skoob³), pelo que devem levar-se em conta também as redes sociais como estruturas de mediação e *bloguers* e *booktubers* como agentes indiferenciados mediadores de leitura (CORDÓN; ALONSO-ARÉVALO, 2012; ARAÚJO; ARAÚJO, 2015; TEIXEIRA; COSTA, 2016).

Embora se reconheça este carácter transversalmente social, acredita-se que os professores e os bibliotecários se assumem como os mais especializados agentes de mediação da informação e da leitura, em especial da literária, pelo seu grau de importância e de complexidade. Na área da Ciência da Informação, advoga-se o dever de todos os serviços e sistemas de informação, nomeadamente as bibliotecas, de facilitar o acesso e de promover a leitura, diminuindo a distância entre cidadãos/informação-conhecimento. Rasteli e Cavalcante (2013) referem que é responsabilidade da biblioteca pública proporcionar o acesso de todos à informação e à leitura, fazendo-o de modo democrático e com qualidade; mais acrescentam que uma sociedade leitora não surge espontaneamente, antes depende de políticas e de dispositivos socioculturais. Neste sentido, aos profissionais da informação cumpre a zelosa implementação de ações de mediação da leitura, para o desenvolvimento das capacidades leitoras dos cidadãos.

De acordo com Martins (2014), já se tornou bastante habitual a utilização do termo *mediação* para designar práticas, projetos e processos dos profissionais que trabalham em bibliotecas públicas, escolares, universitárias. Este facto está na origem de uma função cada vez mais emergente, a de mediador, um agente intermediário que tem por tarefa tecer uma trama entre os registos de informação e os eventuais utilizadores. Almeida Júnior e Bortolin (2007) referem-se ao mediador como uma personagem que propicia a interação entre o texto e o leitor, encaminhando-o a novas descobertas e aventuras; que tem a possibilidade de interferir eticamente na vida dos cidadãos, fomentando o desejo e a necessidade de leitura e informação; e que acompanha o leitor durante a sua eterna formação leitora. Assim, o mediador não ministra propriamente competências de leitura, no entanto reforça-as e esse é um papel estruturante no desenvolvimento de uma verdadeira cultura leitora (SILVEIRA, 2014).

À semelhança de Redigolo e Fujita (2015), defende-se que a mediação efetuada pelos bibliotecários poderá apresentar duas configurações:

- uma de perfil promocional, relativa às atividades específicas de promoção de leitura generalizada, de obras literárias ou de escritores;
- outra de perfil técnico, correspondente ao tratamento biblioteconómico dos documentos e visível na descrição e representação deles, através da sua classificação e indexação.

Por outras palavras, Almeida Júnior e Bortolin (2007) explicam que a mediação pode ser explícita e implícita: “a primeira dá-se nas atividades fins dos equipamentos informacionais, principalmente no chamado Serviço de Informação e Referência [...]. A outra, mediação implícita ocorre nas atividades meio, como a aquisição, o processamento técnico, etc” (p. 7). Concorda-se com estes investigadores, para quem não existe neutralidade nas ações do profissional da informação e estas resultam sempre numa interferência, mais ou menos consciente. Por isso, entende-se que todas as tarefas do bibliotecário se complementam e são, efetivamente, atos de mediação da informação e da leitura.

A propósito do perfil promocional de mediação, Martins (2014) fala de um cenário caleidoscópico e explica que vai

“desde o tradicional serviço de referência, o acompanhamento dos leitores, a oferta de livros, o desenvolvimento de atividades que contemplam um leque variado de linguagens, tais como oficinas de produção artística, rodas de leitura, cinema, a orientação de visitas em bibliotecas, centros culturais e museus até a atuação no âmbito da formulação das políticas públicas” (p. 166).

Trata-se, então, de uma mediação com fins, enquanto processo quase maiêutico, que contribui para o desenvolvimento das capacidades de leitura dos cidadãos, e que, pela sua maior visibilidade, se adjectiva de *explícita*.

No que toca ao perfil técnico, reconhece-se que também a mediação está presente, não só na seleção de documentos e nas atividades de desenvolvimento do acervo como em todo o trabalho de processamento técnico dos documentos (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007). Redigolo e Fujita (2015) explicam que a leitura documental para representação da informação assume-se como mediadora, uma vez que é a partir dessa representação que acontece a recuperação dos documentos e sua informação. Assim, o perfil técnico é o que melhor realça o papel crucial do bibliotecário enquanto mediador, pois

“não só se afirma a necessidade das atividades serem desenvolvidas por um profissional preparado e formado para tal, como também se defende a impossibilidade, a inviabilidade da existência de espaços informacionais sem a presença desse profissional” (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007, p. 11).

Já que nem sempre os trabalhos técnicos do bibliotecário são explicitados aos utilizadores, aceita-se que se trate de um meio para e que se caracterize esta mediação como *implícita*. Esclareça-se que tal atributo não a torna menos relevante no processo mediador de acesso e promoção da leitura e que ambos os perfis de mediação da informação e da leitura coexistem e complementam-se.

Crippa (2014) afirma que a biblioteca se apresenta como um conjunto de lógicas e procedimentos de mediação através de catálogos. Redigolo e Fujita (2015) também destacam o trabalho do catalogador e enquadram-no como o “passo inicial e importante para a mediação entre o conhecimento registrado e os usuários dos catálogos” (p. 357). É sabido que uma correta e completa descrição técnica dos documentos pelo catalogador se mostra essencial para uma efetiva e eficaz recuperação da informação pelos utilizadores da biblioteca, pelo que se defende que os catálogos possam ser considerados como estruturas cruciais de mediação entre os documentos e os seus leitores, especialmente os catálogos 2.0, pelas funcionalidades e potencialidades que apresentam.

Não se pode negar que a leitura constitui parte fundamental no processo de obtenção de informação e de conhecimento pelos cidadãos e que a sua mediação proporciona “o encontro e o confronto entre os diferentes códigos e universos simbólicos, abrindo possibilidades outras e autônomas de produção de sentidos” (MARTINS, 2014, p. 181). Desta forma, o acesso à informação e à leitura gera um indivíduo-cidadão, mais informado e mais capaz de participar no mundo. Por este motivo, a mediação da leitura deve ser entendida como um importante processo de inclusão e de emancipação social (RASTELI; CAVALCANTE, 2013).

Assim sendo, e embora toda a sociedade possa participar no processo, as bibliotecas e os bibliotecários têm a obrigação de oferecer um serviço especializado de mediação da leitura, em resposta às reais ou potenciais necessidades dos utilizadores dos serviços e sistemas de informação, tendo as atividades promotoras da leitura e os catálogos como os aspetos mais

observáveis. Em suma, ao estabelecer uma eficaz relação entre os documentos e os cidadãos, bibliotecas e bibliotecários não só permitem o acesso rápido e eficiente à informação, como também facilitam e promovem a leitura, colaborando na construção das competências leitoras e no desenvolvimento da cidadania.

Neste contexto, face à importância do acesso à informação e leitura pelos cidadãos, será pertinente estudar o assunto *mediação da leitura* em Portugal e verificar qual a atenção que lhe tem sido dada pelos académicos. Concretamente, pretende-se verificar se, na produção científica portuguesa, existe um interesse proporcional à relevância das práticas de mediação da leitura referida na literatura e se é possível detetar tendências neste domínio.

2 Metodologia

Para a concretização destes objetivos, propõe-se um estudo de caso, com abordagem metodológica de essência exploratória, quanti/qualitativa, ao portal RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal⁴. Elege-se o estudo de caso, por ser uma pesquisa empírica que investiga fenómenos contemporâneos em contexto de vida real (YIN, 2003). Seleciona-se o RCAAP por ser o portal português que tem como objetivo recolher, agregar e indexar os conteúdos científicos, existentes nos repositórios institucionais das entidades nacionais de ensino superior e noutras organizações de I&D⁵. Apesar de este portal também agregar alguns conteúdos científicos provenientes do Brasil, para este estudo foram selecionados apenas os relativos a Portugal, em acordo com o objetivo definido.

Neste portal, a 10 de junho de 2018, fizeram-se duas buscas: a primeira por “mediação da leitura”; a segunda por “mediação” AND “leitura” (aqui, embora se perca alguma especificidade, existem ganhos de exaustividade que suprem possíveis deficiências nos metadados dos trabalhos científicos). Os dados provenientes de ambas as pesquisas são analisados, de acordo com as categorias fornecidas pelo próprio portal (autor, data, tipo de documento, tipo de acesso, recurso e assunto), sempre que possível, maximizadas na funcionalidade ver mais opções. A categoria *financiamento* não é aqui analisável, dada a ausência de dados numéricos automáticos.

Os resultados obtidos são descritos e comparados, tendo em vista os objetivos definidos para este estudo e a obtenção de conclusões. Poderão encontrar-se limitações e viés, inerentes às características e funcionalidades do portal, possivelmente conteúdos duplicados ou não agregados ao RCAAP ou falhas na descrição dos metadados. Considera-se, porém, que tal terá uma influência negligenciável nos resultados e nas conclusões desta investigação.

3 Resultados

- Pesquisa 1 – “mediação da leitura” (Figuras 1, 2 e 3)

Figura 1 - Resultados da pesquisa 1

The screenshot shows the RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal) website. The search results for the query "mediação da leitura" are displayed. The page shows 18 results, with the first three visible. The search interface includes a search bar with the query, a filter for "Data", and a sorting option for "Data" in descending order. The results list includes titles, authors, dates, and sources. The first result is "Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo..." by Martins, Ana Rita, dated 2017, from the Biblioteca Digital do IPB. The second result is "«Beatriz Potter, decoradora de interiores – Sobre cultura infantil e iniciação ...»" by Pereira, Cláudia Sousa, dated 2016, from the Repositório Científico da Universidade de Évora. The third result is "A importância da tutoria e mediação na promoção da leitura" by Valério, Olga Emília Eustáquio Gomes, dated 2013, from the Repositório Científico da Universidade de Évora. The right sidebar shows the search criteria and a list of authors and dates.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta pesquisa, obtiveram-se 18 resultados, com uma média de um autor. Os anos com maior número de conteúdos científicos foram 2013 (seis) e 2012 (três); os de menor número foram 2017, 2008, 2009, 2011, 2010 (um). No que respeita ao tipo de documento e tipo de acesso, recuperaram-se 15 dissertações de mestrado, uma palestra e um artigo, 15 em acesso aberto e dois em acesso restrito. Os recursos com mais conteúdos científicos são: Sapientia – Universidade do Algarve (seis) e Repositório Aberto da Universidade Aberta (três); sete recursos apresentam um só conteúdo, a saber, Repositório da Universidade Portucalense, Repositório Científico da Universidade de Évora, Repositório Institucional da Universidade Nova de Lisboa, Repositório da Universidade da Universidade de Lisboa, Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança, uBibliorum e Repositório Institucional do Instituto Politécnico de Beja. No que toca ao assunto, encontram-se quatro conteúdos científicos relativos à “leitura” e três relativos à “Literatura infantil”, “Crianças”, “Mediação da leitura” e “Promoção de leitura”; no polo oposto, existe um conteúdo para “Animação cultural” e para “1.º ciclo do ensino básico”.

Figuras 2 e 3 - Categorias da pesquisa 1



Fonte: Dados da pesquisa.

- Pesquisa 2 – “mediação” AND “leitura” (Figuras 4, 5, 6 e 7)

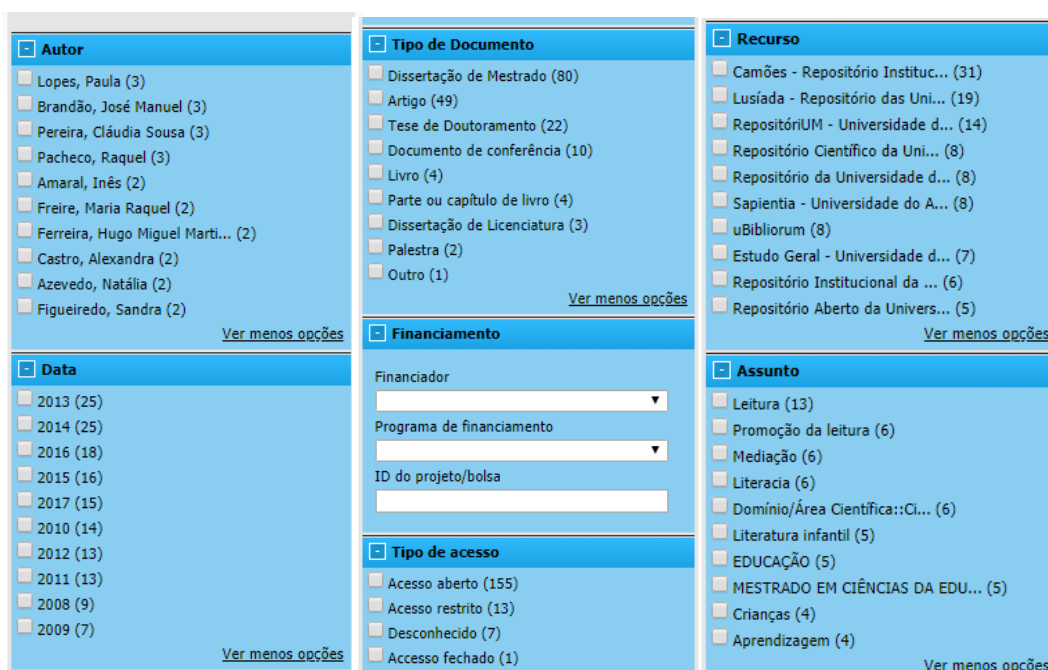
Figura 4 - Resultados da pesquisa 2

The screenshot shows the RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal) search interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'HOME', 'PESQUISA AVANÇADA', 'DIRETÓRIO', 'FINANCIAMENTO', and 'AJUDA'. A search bar contains the query 'mediação AND leitura'. Below the search bar, there are filters for 'Ordenado por: Data' and 'Ordem: Descendente', along with an 'Atualizar' button. The search results are displayed in a grid format, showing two results. The first result is 'Um dia na vida de crianças com menos de 3 anos: os meios digitais no quotidiano...' by Jorge, Ana; Tomé, Vítor; Pacheco, Raquel, dated 2018. The second result is 'Revistas digitais: um recurso educativo na aprendizagem' by Ribeiro, Isabel Maria Manso, 1966-, dated 2017. On the right side, there is a sidebar with '177 Resultados' and a 'Refinar resultados' section showing filters for 'Autor' (Lopes, Paula (3), Brandão, José Manuel (3), Pereira, Cláudia Sousa (3), Pacheco, Raquel (3), Amaral, Inês (2)) and 'Data'.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta pesquisa, obteve-se um maior número de resultados, como seria expectável, a saber, 177, sendo que os autores “Lopes, Paula”, “Brandão, José Manuel”, “Pereira, Cláudia Sousa” e “Pacheco, Raquel” registam três conteúdos cada e os restantes nomes dois conteúdos. Os anos com maior número de conteúdos científicos foram 2013 e 2014 (25); os de menor número foram 2008 (nove) e 2009 (sete). No que respeita ao tipo de documento e tipo de acesso, recuperaram-se: 80 dissertações de mestrado; 49 artigos; 22 teses de doutoramento; dez documentos de conferência; quatro livros e partes ou capítulos de livro; três dissertações de licenciatura; duas palestras; e um documento de outro tipo. Destes, 155 documentos encontram-se em acesso aberto, 13 em acesso restrito, sete em desconhecido e um em acesso fechado. Os recursos com mais conteúdos são: Camões – Repositório Institucional da Universidade Autónoma de Lisboa (31), Lusíada – Repositório das Universidades Lusíada (19) e RepositóriUM – Universidade do Minho (14). Os recursos com menos conteúdos científicos agregados são: Estudo Geral – Universidade de Coimbra (sete), Repositório Institucional da Universidade Nova de Lisboa (seis) e Repositório Aberto da Universidade do Porto (cinco). No que toca ao assunto, encontram-se conteúdos relativos a: “leitura” (13); “promoção da leitura”, “mediação”, “literacia” e “Domínio/Área Científica::Ciências Sociais::Ciências da Educação” (seis); “Literatura infantil”, “EDUCAÇÃO” e “MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO” (cinco); “Crianças” e “Aprendizagem” (quatro).

Figuras 5, 6 e 7 - Categorias da pesquisa 2



Fonte: Dados da pesquisa.

Na comparação entre as duas pesquisas, verifica-se que tantos os autores como os artigos com mais conteúdos não são coincidentes e que nenhum nome ou instituição se destaca consideravelmente, com produção científica na área da mediação da leitura. Nos dois casos, o ano de 2013 sobressai com um maior número de conteúdos, no entanto, numa visão cronológica, não é possível detetar uma tendência crescente ou decrescente de interesse pelo tema, antes uma irregularidade. Também em ambas as pesquisas se evidenciam as dissertações de mestrado e o acesso aberto, este compreensível pelos propósitos de *open access* do RCAAP.

No que toca ao assunto, verifica-se que a maioria dos conteúdos se relaciona com a área da Educação, com algumas referências à idade infantil, o que confirma esta área como especializada no que respeita à mediação da leitura. Todavia, assuntos como “mediação da leitura”, “promoção de leitura” ou “literacia” não são suficientemente específicos para se fazer uma interpretação clara relativa ao domínio científico dos conteúdos, confirmando-se as apropriações deste tema por diferentes áreas científicas, como referido na literatura.

No possível domínio da Ciência da Informação, encontram-se apenas duas referências, ambas relativas à “Biblioteca escolar”, a saber: *De uma escola leitora a uma cidade de cultura: o contributo da biblioteca escolar centro de recursos educativos do agrupamento de escolas João Franco na promoção da leitura* de Maria Margarida Teles Damázio Dias Ferreira (2011 - Universidade da Beira Interior); e *Hábitos de leitura de alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico na E.B. 2,3 Poeta Emiliano da Costa* de Ana Luísa Gabadinho Melão (2012 - Universidade do

Algarve). Pela consulta do resumo e das palavras-chave destas dissertações de mestrado, apura-se que ambos os trabalhos científicos abordam essencialmente um perfil promocional e explícito de mediação da leitura.

4 Conclusões

É reconhecida a importância generalizada do acesso à informação e leitura pelos cidadãos e o papel fulcral assumido pelos serviços e sistemas de informação no domínio da mediação da leitura, nomeadamente as bibliotecas, no âmbito da Ciência da Informação. Assim sendo, considera-se pertinente conhecer a atenção que os académicos portugueses têm dado a este tema, através de um estudo de caso no portal RCAAP, com o objetivo de verificar se, na produção científica portuguesa, existe um interesse proporcional à relevância das práticas de mediação de leitura, sejam elas implícitas ou explícitas, e se é possível detetar tendências neste domínio.

Face ao dados obtidos, conclui-se que, em Portugal, os académicos revelam algum interesse pela mediação da leitura, embora este não se afigure quantitativamente proporcional à importância que o assunto representa para os cidadãos e que é descrita na literatura da área. Tendo em conta a heterogeneidade e irregularidade dos dados, não se registam tendências claras no que toca a autores, recursos e produção científica ao longo dos anos. Verifica-se uma propensão para este tema em dissertações de mestrado, maioritariamente em acesso livre (compreensível à luz do paradigma informacional do RCAAP). Conclui-se, igualmente, que a área da Ciência da Informação não se destaca nitidamente na produção científica sobre a mediação da leitura, como talvez fosse suposto, sobressaindo a área da Educação.

Esta investigação encontra limitações inerentes aos conteúdos, características e funcionalidades do portal RCAAP, ainda assim parece indicar que a produção científica da área da Ciência da Informação em Portugal não está a dedicar a devida atenção ao tema da mediação da leitura. Dada a importância social desta matéria, é necessária uma maior atenção dos investigadores e a consequente produção de estudos, que permitam entender melhor e otimizar a mediação da leitura em Portugal.

¹ Ver: <https://www.librarything.com/>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

² Ver: <https://www.goodreads.com/>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

³ Ver: <https://www.skoob.com.br/>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

⁴ Ver: <https://www.rcaap.pt/>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

⁵ Ver: <https://www.rcaap.pt/about.jsp>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, O.; BORTOLIN, S. Mediação da Informação e da Leitura. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UEL, 2., Londrina, 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/13269/>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2018.

ARAÚJO, R.; ARAÚJO, R. Ler, compartilhar e interagir: blogs como ferramentas de mediação de leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 2, p. 240-260, 2015. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1042>>. Acesso em: 30 de março de 2018.

BOJCZYK, K.; DAVIS, A.; RANA, V. Mother-child interaction quality in shared book reading: Relation to child vocabulary and readiness to read. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 36, p. 404-414, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2016.01.006>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2018.

BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. Mediação da literatura para leitores-ouvintes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 207-226, 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1537>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2018.

CABRAL, L. Um futuro sempre presente: a continuidade da missão da Biblioteca Nacional de Portugal. **Biblos**, v. 3, n. 3, p. 149-167, 2017. Disponível em: <https://doi.org/https://doi.org/10.14195/0870-4112_3-3_7>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2018.

CORDÓN, J.-A.; ALONSO-ARÉVALO, J. Mediación y legitimación cultural: la impronta de las redes sociales. **Anuario ThinkEPI**, v. 6, p. 264-268, 2012. Disponível em: <<http://www.thinkepi.net/mediacion-y-legitimacion-cultural-la-impronta-de-las-redes-sociales>>. Acesso em: 4 de abril de 2018.

CRIPPA, G. Alguns tratados sobre bibliotecas como fontes para a história da organização para a mediação da informação. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 78-97, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p78>>. Acesso em: 28 de março de 2018.

ECO, U. **A Biblioteca**. Lisboa: Difel Difusão Editorial, 1994.

FLECK, F.; CUNHA, M.; CALDIN, C. Livro ilustrado: texto, imagem e mediação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 194-206, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5344/2390>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2018.

GUEDES, M.; BAPTISTA, S. Biblioterapia na Ciência da Informação: Comunicação e Mediação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 36, p. 231-253, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n36p231>>. Acesso em: 29 de abril de 2018.

MARTINS, A. Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, p. 164-185, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5344/2298>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2018.

NEITZEL, A.; BRIDON, J.; WEISS, C. Mediações em leitura: encontros na sala de aula. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 246, p. 305-322, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/379014641>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2018.

RASTELLI, A.; CAVALCANTE, L. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 36, p. 157-180, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n36p157>>. Acesso em 29 de abril de 2018.

REDIGOLO, F.; FUJITA, M. A leitura profissional do catalogador e seu papel como mediadora da informação. **Informação & Informação**, v. 20, n. 3, p. 356-376, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n3p356>> . Acesso em: 28 de março de 2018.

RODRIGUES, B.; CRIPPA, G. A recuperação da informação e o conceito de informação: o que é relevante em mediação cultural?. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, p. 45-64, 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/995>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2018.

SÁNCHEZ, J. El papel del librero, o cómo Caperucita se escapa del lobo. **Revista de Estudios Socioeducativos**, v. 4, p. 174-184, 2016. Disponível em: <<http://rodin.uca.es/xmlui/handle/10498/18950>>. Acesso em: 3 de maio de 2018.

SILVA, A. A. As livrarias como espaço de mediação de leitura. **Biblos**, v. 23, n. 2, p. 117-125, 2009. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1310>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2018.

SILVA, R. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. **Informação & Informação**, v. 20, n. 3, p. 487-506, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n3p487>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2018.

SILVA, G.; ARENA, D. O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária. **Alabe**, v. 6, p. 1-14, 2012. Disponível em: <<http://revistaalabe.com/index/alabe/article/view/105>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2018.

SILVEIRA, T. O que falta na atual mediação da leitura?. **Páginas a&b**, v. 3, n. 1, p. 3-13, 2014. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/594>>. Acesso em: 8 de março de 2018.

TEIXEIRA, C.; COSTA, A. Movimento booktubers: práticas emergentes de mediação de leitura. **Texto Livre - Linguagem e Tecnologia**, v. 9, n. 2, p. 13-31, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivresrt/metadata/10974/9806>>. Acesso em: 1 de março de 2018.

YIN, R. **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.